

## CORREÇÃO CIRÚRGICA DE OTOHEMATOMA EM PACIENTE FELINO: RELATO DE CASO

**Marjori Lima Boblitz Parente**

Médica Veterinária Autônoma – Citopatologia Veterinária

boblitzmarjori@gmail.com

**Alana Paula Nascimento**

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – Unifametro

alana.nascimento@aluno.unifametro.edu.br

**Ricardo Wandson Alves Pereira Junior**

Médico Veterinário – Hospital Veterinário São Lázaro

ricardoalvesveterinario@gmail.com

**Glauco Jonas Lemos Santos**

Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

**Introdução:** Otohematoma é o acúmulo de sangue entre pele e cartilagem auricular, comum em pequenos animais e, em felinos, frequentemente associado a traumas por ectoparasitas. O diagnóstico baseia-se em anamnese, exame físico e otoscopia, sendo a correção cirúrgica mais eficaz que o tratamento clínico isolado. **Objetivo:** Relatar um caso de correção cirúrgica de otohematoma em felino. **Metodologia:** Felina sem raça definida, 1 ano e 3 meses, apresentou prurido intenso, secreção purulenta e edema auricular; exame físico evidenciou otohematoma, otite e presença de *Lynxacarus radovskyi*. Foram realizados exames complementares e instituído tratamento clínico seguido de resolução cirúrgica. **Resultados:** Hemograma revelou policitemia relativa e leucocitose por neutrofilia; bioquímica mostrou discreta hiperglicemia e ureia baixa; citologia auricular indicou otite bacteriana; eletrocardiograma normal. O manejo cirúrgico com drenagem e sutura vertical da cartilagem resultou em cicatrização completa em 15 dias, sem recidiva, demonstrando eficácia superior ao tratamento clínico isolado. **Considerações finais:** O otohematoma aural é comum em cães e gatos, mas sua patogênese não é totalmente elucidada. Os sinais clínicos são evidentes, levando à necessidade de correção cirúrgica e tratamento da causa subjacente.

**Palavras-chave:** Hematoma aural; *Lynxacarus radovskyi*; Gatos.

## INTRODUÇÃO

As enfermidades otológicas são comuns na rotina de pequenos animais, sendo os hematomas auriculares, ou otohematomas (OH), uma das principais afecções observadas. O OH consiste no acúmulo de sangue entre a pele e a cartilagem da orelha, decorrente de fatores como otites, traumas, ectoparasitas, pólipos e neoplasias (Rodrigues *et al.*, 2016). Em felinos, o trauma causado pela presença de ectoparasitas é a principal causa descrita (Kennis, 2013), enquanto em cães a maior casuística relaciona-se à otite externa (Schiochet *et al.*, 2010). Embora possa acometer ambas as faces da orelha, a superfície côncava é a mais afetada, geralmente de forma unilateral, embora casos bilaterais também sejam descritos (Brame, 2021).

Os sinais clínicos mais relatados incluem prurido intenso, movimentos frequentes de abanar a cabeça, trauma nos vasos sanguíneos da pina auricular, inflamação, edema, desconforto, além de excesso de cerume com odor fétido (Evangelista *et al.*, 2012). O diagnóstico baseia-se na anamnese, no histórico clínico e no exame físico, no qual observa-se aumento de volume auricular com conteúdo líquido. Exames complementares, como a otoscopia, são fundamentais para avaliação dos condutos auditivos e identificação de possíveis causas primárias, como ectoparasitas, secreções ou massas (Fossum, 2015; Gotthelf, 2017).

O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico. O manejo clínico, realizado por meio da drenagem com agulha hipodérmica, é pouco invasivo, mas apresenta alta taxa de recidiva e risco de infecções secundárias. Já o tratamento cirúrgico, que inclui técnicas de incisão em “S” e suturas captadas ou de Wolff, mostra-se mais eficaz, com menores índices de recorrência (Eurides *et al.*, 2008; Graça, 2010). Ressalta-se, entretanto, a necessidade de investigar e tratar a causa primária do OH para evitar recidivas (Schiochet *et al.*, 2010). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de otohematoma traumático em felino submetido à correção cirúrgica.

## METODOLOGIA

Foi atendido em uma clínica veterinária localizada em Fortaleza um animal da espécie felina, fêmea, sem raça definida, castrada, com 1 ano e três meses de idade, pesando 3,9 kg. O tutor levou o animal tendo como queixa principal mau cheiro no ouvido direito, coceira intensa, orelha edemaciada, apatia e perda de apetite. A paciente possuía acesso à rua e encontrava-se com histórico de vermifugação atrasada, sem vacinas e alimentação somente à base de ração seca.

Durante o exame físico, foi possível observar prurido intenso, seborreia descamativa em todo o corpo, mucosas normocoradas, hipertermia (39,6°C), orelha direita edemaciada, leve desidratação de 6%, turgor cutâneo maior que 2 segundos, preenchimento capilar maior que 3 segundos e linfonodos submandibulares aumentados. Para além disso, o ouvido direito apresentava secreção purulenta, com odor fétido. Em seguida, foi realizado exame dermatológico com lupa de aumento, onde foi visualizado o ácaro .

Na mesma ocasião, a partir da correlação da anamnese e exame físico, foi possível evidenciar o OH. Com isso, foram solicitados ao tutor exames complementares, tanto para esclarecimento da natureza da otite, quanto pré-cirúrgicos, como citologia de ouvido, hemograma, análises bioquímicas (TGP, creatinina, ureia, fosfatase alcalina, proteína total e frações, e glicose) e eletrocardiograma.

Em virtude dos achados relativos aos exames supracitados, instituiu-se o tratamento clínico prévio até a data da realização do procedimento cirúrgico que consistiu em dipirona 12,5mg/kg SID/VO por 5 dias, prednisolona 0,5mg/kg SID/VO por 10 dias selamectina tópica 6mg/kg com aplicação mensal por via tópica por 3 meses e cefalexina 10mg/kg BID/VO por 7 dias. No dia seguinte, a paciente foi encaminhada para resolução cirúrgica do otohematoma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dermatológica, por meio da lente de aumento, foi visualizada presença do ácaro *Lynxacarus radovskyi* aderido ao pelo do paciente.

É sabido que o OH pode ser causado por diversos fatores, como traumas, parasitas, otites, dentre outros. No caso dos gatos, o hematoma aural é normalmente observado secundário ao prurido otológico, sendo a otite parasitária a razão mais frequente, pois os parasitas provocam inflamação e prurido na orelha e/ou proximidades, induzindo o animal à coceira e agitação da cabeça, com decorrente otite externa (Brame, 2021). Segundo Ferreira (2007), a segunda espécie de ectoparasita mais frequentemente encontrada em felinos infestados é o ácaro *L. radovskyi* (26,2%).

Em relação à análise hematológica, foi observado discreto aumento das hemácias (11,6 x10<sup>6</sup>/μl), volume globular (48%) e da concentração de hemoglobina (18,3 g/dL). Ainda, no leucograma observa-se leucocitose (22.000/μl) por neutrofilia (16.720 mil/mm<sup>3</sup>). Os demais parâmetros encontravam-se dentro dos valores de referência para a espécie.

Um achado comum no eritrograma é a policitemia relativa. Por definição, policitemia relativa é o aumento da concentração do volume globular, número de hemácias e

concentração de hemoglobina. Tal fato pode estar associado a diminuição do volume plasmático ou a contração esplênica. Dito isso, é possível afirmar que a policitemia também pode sugerir desidratação (Ettinger; Feldman, 2024). O que também corrobora com o quadro da paciente em questão.

Uma das causas mais comuns de leucocitose em gatos é a leucocitose por estresse. A mesma pode variar de leve a moderada, associada à neutrofilia. (Stockham; Scott, 2011). No caso em questão, os achados hematológicos não estão associados com a condição de OH.

Quanto às análises bioquímicas, observou-se um leve aumento no valor da glicose (115 mg/dL) e o valor da ureia discretamente abaixo da referência (32,3 mg/dL). Os demais parâmetros encontravam-se dentro da normalidade. No caso em questão, a ureia abaixo dos valores de referência não possui significado clínico.

Em animais com otohematoma, sem doenças inexplicadas ou concomitantes, as alterações específicas nos parâmetros laboratoriais são incomuns (Fossum, 2015). De acordo com Nelson e Couto (2019), uma alteração comum em gatos é a hiperglicemia transitória induzida por estresse.

No que se refere ao exame citopatológico, macroscopicamente, foi descrito ouvido esquerdo com abundante quantidade de cerúmen de coloração amarelada a escurecida e região eritematosa e edemaciada. Microscopicamente, observou-se moderada celularidade, composta por células escamosas típicas, dispostas isoladamente. Debris celulares em permeio. Fundo de lâmina contendo abundante quantidade de bactérias de morfologia cocoide. À vista disso, os achados citológicos foram compatíveis com otite bacteriana.

A citologia auricular é um exame prático, simples e pouco invasivo, que fornece informações rápidas e importantes. A principal vantagem da citologia da secreção otológica é a identificação e caracterização do crescimento bacteriano ou da infecção que corrobora para os sinais clínicos e inflamação. Todavia, é apenas um exame de triagem e necessita ser associado à outros, para melhor elucidação diagnóstica. Dito isso, é de suma importância que a citologia seja associada à cultura bacteriana e o teste de sensibilidade a antibióticos (TSA), para que, assim, seja caracterizado o método de avaliação mais eficaz da avaliação de otite bacteriana (Fossum, 2015). Neste relato de caso, a tutora optou por não realizar o exame de cultura bacteriana e TSA.

Sobre o eletrocardiograma, não foram evidenciadas alterações. Todos os parâmetros estavam dentro da referência.

Com a finalidade de sanar otohematoma aurais, diversas técnicas podem ser

empregadas, como aspiração por agulha, simultaneamente à aplicação de corticosteroide. Contudo, a recidiva diante da conduta médica é extremamente comum (Fossum, 2015). Desse modo, faz-se necessário o tratamento cirúrgico, conforme indicado para a paciente do presente relato.

Ao ser encaminhada para o centro cirúrgico, a paciente recebeu a medicação pré-anestésica que consistia em dexmedetomidina 3mcg/Kg, metadona 0,2mg/kg e quetamina 3mg/kg, seguida da indução anestésica com propofol em 4mg/Kg e manutenção anestésica se manteve com Propofol de 0,5mg/kg. Com isso, houve a preparação da orelha acometida para dar início ao procedimento cirúrgico.

Conforme descrito por Fossum (2015), após a preparação cirúrgica, a paciente foi posicionada em decúbito lateral. Foi realizada uma incisão em “S” sobre a parte côncava do ouvido pra limpeza e drenagem de todo conteúdo do hematoma, como coágulos e fibrina. Em seguida, foi realizada a sutura simples interrompida no sentido vertical com fio de nylon 2-0, de modo a deixar a cartilagem aural em justaposição, impedindo a formação de novos bolsões de líquido inflamatório, deixando a incisão central aberta para drenagem e cicatrização secundária.

Sabe-se que a técnica cirúrgica mais utilizada e com menor possibilidades de recidivas é através da colocação de suturas verticais através da cartilagem, para reparação do otohematoma conforme empregado por Fossum (2015).

Após o término da cirurgia, que teve duração de 30 minutos e sem intercorrências, a paciente foi encaminhada ao internamento felino para recuperação anestésica, tendo alta médica no mesmo dia, sendo indicado que mantivesse a mesma prescrição medicamentosa anteriormente instituída. Ademais, foi adicionada solução otológica para limpeza (Clean-up) a cada 72 horas, durante 15 dias. Paciente retornou 15 dias após a realização do procedimento cirúrgico para retirada das suturas e reavaliação, onde foi possível perceber a completa cicatrização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos estudos relatam o desenvolvimento do otohematoma aural em cães e gatos, evidenciando a relevância clínica dessa afecção. Apesar disso, sua patogênese ainda não é completamente elucidada. Os sinais clínicos costumam ser facilmente identificados, levando o tutor a buscar atendimento veterinário. Nesses casos, a intervenção cirúrgica, aliada ao tratamento adequado da causa base, mostra-se essencial para a resolução do quadro e a

prevenção de recidivas.

## REFERÊNCIAS

BRAME, Bailey; CAIN, Christine. Chronic Otitis in Cats: Clinical management of primary, predisposing and perpetuating factors. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 23, n. 5, p. 433-446, 2021.

DE MELO EVANGELISTA, Luanna Soares et al. ESTUDO RETROSPECTIVO DO OTOHEMATOMA EM CÃES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 6, n. 1, p. 48-51, 2012.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; COTE, Etienne (Ed.). **Ettinger's Textbook of Veterinary Internal Medicine-eBook: Ettinger's Textbook of Veterinary Internal Medicine-eBook**. Elsevier Health Sciences, 2024.

FERREIRA, Debora Rochelly Alves et al. Situação clínico–epidemiológica da infestação por ectoparasitos em felinos domésticos procedentes da cidade de João Pessoa–PB. 2007.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. Elsevier Brasil, 2015.

GOTTHELF, Louis N. **Ohrerkrankungen der Kleintiere**. Elsevier Health Sciences, 2017.

GRAÇA, José Carlos Lentilhas da. **Otohematoma: estudo retrospectivo de 6 anos: possíveis etiologias**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária. 2010.

KENNIS, Robert A. Feline otitis: diagnosis and treatment. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 43, n. 1, p. 51-56, 2013.

SCHIOCHET, Fabiana et al. Hematoma auricular em gato: relato de caso. **Vet. foco**, p. 198-205, 2010.

STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Leucócitos. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 45-89, 2011.